

MEMÓRIA E HISTÓRIA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DO VALE DO JEQUITINHONHA: ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE SÃO MARCOS ARAÇUAÍ-MG

OLIVEIRA, H.S.¹; MAGALHÃES, F.R.²; FAVORETTO, J.B.²

¹Discente do curso Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – Campus Araçuaí; ²Docente do IFNMG - Campus Araçuaí.

Palavras chaves: Trajetória Histórica; Guardiões da memória; Comunidade São Marcos; Ruralidade.

Introdução

O termo ruralidade vem sendo empregado pelos sociólogos e antropólogos, para fazerem referências ao aspecto sociocultural referentes aos sujeitos do campo. Em outras palavras, ruralidades diz respeito à forma como os camponeses criam e recriam suas formas de existir no meio rural.

A propósito deste enfoque temático, consideramos importante a análise desde a pequena comunidade rural. Termo entendido por estudiosos, entre eles Cândido (2001) e Carmo (2009), como núcleos coloniais, colônias e vilas rurais, comunidades ou bairros rurais. Neste estudo trabalharemos com o termo comunidade, que também se caracteriza por uma porção do território destinada a uma povoação, ou seja, um agrupamento de algumas ou muitas famílias.

Este trabalho é produto de um estudo que teve início no ano de 2019, sobre a Comunidade rural São Marcos, vinculado ao projeto de iniciação científica: “A organização de comunidades rurais/tradicionais no Vale do Jequitinhonha”. A Comunidade rural São Marcos está localizada no município de Araçuaí, microrregião do Médio Vale do Jequitinhonha. Quando se propõe um estudo sobre a comunidade, logo se apresenta uma questão fundamental: o que explica a persistência de uma comunidade ao longo dos anos? Tal indagação nos conduz à compreensão dos elementos materiais e simbólicos, em torno dos quais a noção de comunidade se ergue. Para compreendermos tais relações valemo-nos do conceito de memória.

A memória que é transmitida de geração para geração é de fundamental importância para a constituição da história de uma comunidade. Segundo Simson (2003) existe uma memória individual que é aquela guardada por um indivíduo e se refere às suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, no qual esse indivíduo foi socializado (SIMSON, 2003).

A antiguidade nos permite situar os sujeitos que se colocam como “guardiões da memória”, termo utilizado por Caixeta (2006, p. 12) a partir da psicologia cultural, referindo-se às pessoas que se colocam como narradores “... privilegiados das histórias da família, onde a prática de narrar é acompanhada, transformada e reforçada pela coleção de objetos múltiplos (...)”. Para esta pesquisa foi de fundamental importância a participação dos guardiões da memória da comunidade, os relatos e histórias trazidos por eles, possibilitaram reunir em construção uma análise sobre a trajetória histórica dessa comunidade, enquanto comunidade tradicional.

O estudo dentro da comunidade procurou compreender alguns aspectos como a história e memória da comunidade, repassados por seus guardiões da memória. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo, analisar a organização sociocultural da comunidade São Marcos através

do resgate da memória compartilhada pelos guardiões. Justifica-se na necessidade de difundir conhecimentos acerca de comunidades tradicionais, assim como propiciar o resgate de sua memória. Além de buscar a compreensão de questões culturais associadas à dimensão de ruralidade.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida em dois momentos. Primeiramente, a pesquisa bibliográfica e documental. Este primeiro momento contou com a busca por textos que tratassem a análise sobre os conceitos de campo e cidade, rural e urbano e os enfoques envolvidos acerca destes. A leitura e interpretação dos textos deram uma base teórica para a compreensão inicial do estudo. Houve também a procura por documentos que relatassem a história da comunidade. Essa fase documental proporcionou o acesso a alguns registros de terras fornecidos por alguns proprietários. Nota-se também uma escassez quanto a outros registros documentais.

Num segundo momento partiu-se para a pesquisa de campo, na própria comunidade, onde realizamos uma série de levantamentos prévios com os moradores e, em seguida, a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 10 moradores da comunidade e com uma ex-moradora, selecionados a partir do tempo de residência na comunidade e por se colocarem como parte da memória viva daquele espaço sociocultural. Estas especificidades dos sujeitos informantes serão oportunamente tratadas no momento da análise de dados.

As entrevistas foram realizadas nas casas dos moradores, através de trabalho de campo junto à comunidade.

Resultados e discussão

Através dos relatos compartilhados pelos guardiões da memória dentro e fora da comunidade foi possível fazer uma análise sobre a história da comunidade, desde a sua criação até os dias atuais. A narração destes sujeitos foi de fundamental importância para esta produção.

A comunidade São Marcos foi criada a partir da construção de um salão onde funcionava uma escola e também eram realizadas missas. Alguns anos mais tarde foi construída uma igreja, onde os moradores se reuniram em mutirões para construí-la. Uma igreja geralmente é um dos primeiros elementos onde a comunidade se agrega, para muitos ela representa o reconhecimento de um território como comunidade. O nome São Marcos atribuído à comunidade teve origem a partir da presença de uma pequena imagem do santo São Marcos. A imagem do santo São Marcos sempre acompanhou as missas e após a construção da igreja foi a primeira imagem a ser colocada no altar.

Conforme diz F. Tonnies (1989), a comunidade é definida a partir da noção de harmonia social na qual dominam as relações de afetividade e de intimidade que confluem para o interesse e permanência da coletividade, a qual, por sua vez, se reproduz através da conjunção entre tradição e natureza. Partindo deste pressuposto, evidencia-se que a presença de parteiras, curandeiros e raizeiros antigamente, marcavam as relações de afeto e proximidade entre os moradores da comunidade.

É tradição da comunidade promover a Festa de São Marcos, padroeiro da comunidade no mês de abril e a Festa de São João, que ocorre no mês de junho. Primeiramente em ambas as festas ocorre uma celebração religiosa seguida pelo levantamento do mastro que carrega a bandeira com a imagem do santo. Seguidos de mesas de leilões e a dança típica da população, o forró e a distribuição de canjica e quentão para os festeiros. É tradicional que a bandeira seja roubada por algum morador e este mesmo estimule a animação da festa para o próximo ano, promovendo, assim, uma corrente entre os mesmos.

O que faz uma comunidade se manter enquanto comunidade? Os elos sociais são mantidos através de festas comuns e a ideia de obrigação envolvida nesse ato de roubar a bandeira é bem interessante. Isso nos leva para a antropologia, com um trabalho de Marcel Mauss (2009) no seu trabalho sobre os dons (presentes). Todo presente dado, exige uma obrigação de retribuir. Aí é que vê-se essa simbologia do “roubar a bandeira”. A bandeira funciona com um presente dado, um

benefício. Todo presente dado exige uma contraprestação, ou seja, ao dom recebido (ficar com a bandeira do santo, que tem caráter sagrado), há uma obrigação de retribuir com uma festa e isso faz com que a comunidade vá estabelecendo elos permanentes de ligação.

Diante de todas as histórias narradas, compreende-se que a organização desta comunidade gira em torno da religiosidade, assim como a sua manutenção atualmente.

Considerações finais

Diante disso, percebe-se a importância dos guardiões da memória para a preservação da história e memória de uma comunidade, e na manutenção dos saberes e tradições para a sociedade envolvida. Desta forma, este trabalho contribui para o entendimento do processo organizacional de uma comunidade, além de mostrar as relações do camponês com o rural. Trata-se do reconhecimento e do resgate tradicional. Um estudo sobre uma comunidade rural/tradicional pode auxiliar diversas pessoas na compreensão da nossa dinâmica espacial, além de buscar a valorização cultural desta dimensão.

Com a realização desta pesquisa foi possível compreender aspectos importantes relacionados ao meio rural, como por exemplo, o surgimento e manutenção de uma comunidade sociocultural. Nestas perspectivas pode-se também conhecer diversas formas de recriações tradicionais, onde além do trabalho e adaptação ao campo e semiárido, o camponês carrega consigo um rico mar de histórias que alegrem e dão sentido à vida daqueles que as reproduzem. Mais que conteúdo científico, esta pesquisa trouxe um novo olhar para o campo e para aqueles que o mantêm.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IFNMG – Campus Araçuaí, à equipe do projeto “A organização de comunidades rurais/tradicionais no Vale do Jequitinhonha” e aos moradores da comunidade São Marcos pelo apoio oferecido durante a execução da pesquisa.

Referências

- CAIXETA, Juliana Eugênia. **Guardiões da memória**: tecendo significados de si, suas ortografias e seus objetos. UNB, Tese de Doutorado em Psicologia, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6213/1/Juliana%20Eug%C3%Aania%20Caixeta.pdf>. Acessado em 15 fev. 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo do caipira paulista e a transformação dos meios de vida. Rio de Janeiro: José Olympio Editora 2001.
- CARMO, R.M. **A construção sociológica do espaço rural**: da oposição à apropriação. Sociologias, Porto Alegre, n. 21, p. 252-280, jan./jun. 2009.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**. Augusto Guzzo **Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, maio 2003. Disponível em: http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57. Acesso em: 21 abr. 2021.
- TONNIES, Ferdinand, Comunidade e sociedade, In: CRUZ, Manuel Braga da (Org.). **Teorias sociológicas**. v. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1989 [1887]. p. 511-518.